



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código: FLS5284 - 1

Nome da Disciplina: Antropologia da Normalização: Práticas e Mentalidades de Regulação Biopolítica (Gênero e Parentesco no Curso de Vida)

Docentes responsáveis:

713263 - Julio Assis Simões

11028505 - Diego Madi Dias

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2025

Dia da semana: segunda-feira, início em 17/03/2025

Horário das aulas: 14h às 18h (presencial)

Objetivos: A disciplina aborda as relações entre gênero, geração e parentesco em perspectiva transcultural, com objetivo de oferecer uma visão alternativa aos discursos antropológicos sobre a economia das trocas simbólicas. O curso se propõe a examinar processos de subjetivação mediados pela pragmática da diferença, especialmente em contextos marcados pela violência relacional, destacando as dinâmicas sociohistóricas de cercamento do corpo e de governança da saúde mental coletiva.

Justificativa: A partir do séc. XVIII, com o auge da epidemia de varíola na Europa e a criação do dispositivo vacinal em 1796, os marcadores sociais da diferença passam a se articular na racionalidade moderna em torno do conceito de "população" como categoria de governo dos corpos e do território. Esse período coincide com um novo tempo de dominância da estratificação por classes sociais em detrimento da vida organizada em sociedades de parentesco. Ao final do séc. XIX, o "parentesco" emerge como objeto original de uma ciência antropológica voltada ao estudo comparativo do "universo das regras"; aparecem também novas ideias sobre classe social, raça, etnia, gênero, sexualidade, geração, idade e território. Durante o séc. XX, os marcadores de raça e gênero tornam-se centrais nas análises pós-estruturalistas do tecido social, destacando-se a persistência da subjugação racial ou étnica em intersecção com a dominação de gênero. Ao mesmo tempo, questionam-se os regimes micropolíticos de controle do corpo comum e normalização da mente coletiva com base em uma articulação entre heterossexualidade compulsória e cisgeneridade.

A disciplina ANTROPOLOGIA DA NORMALIZAÇÃO discute a origem paralela das regras e suas formas de exceção no pensamento moderno, propondo questões para a teoria antropológica e a saúde coletiva a partir dos processos biossociais de produção da diferença. O corpo comum e a mente coletiva são considerados como fenômenos históricos e culturais, informados por dinâmicas de partilha da vida, comunalidade e coletividade, substância e residência, reprodução social, regulação, moralidades, adversidades, desenvolvimento pessoal, dependência e autonomia, curso de vida, estratificação, trajetória, hierarquias, desigualdades, morfologia social, experiência comunitária, distribuição de valor e da violência, forças sociais em disputa, agenda de



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

direitos, ação política.

Conteúdo:

1. O Grande Cercamento do Corpo e dos Bens Comuns
2. Corpo em Contexto Social: aspectos de gênero, geração e parentesco
3. Adversidade na Primeira Infância e Desenvolvimento Pessoal ao longo do Curso de Vida
4. Anomia, Sofrimento Social e Saúde Mental Coletiva: conflito com as regras e a ordinariedade da violência

Método: Aulas expositivas, aulas dialogadas, seminários de estudantes.

Critérios de avaliação (em porcentagem %):

- Seminários e envio semanal de questões sobre os textos da disciplina (50%)
- Trabalho final, em formato de ensaio (50%)

Bibliografia:

ALVES, Y. D. Jamais fomos zumbis: contexto social e craqueiros na cidade de São Paulo. Coleção Drogas - Clínica e Cultura. Salvador: EDUFBA, 2017.

AMPARO, A. "A guerra às drogas é uma guerra a pretas e pretos". Sociabilidades negras e a guerra às drogas: olhares sobre o território da 'cracolândia'. Dissertação de Mestrado. FFLCH - USP, 2021.

BESS, K. D.; MILLER, A. L.; MEHDIPANAH, R. The effects of housing insecurity on children's health: scoping review. Health Promotion International, v. 38, n. 3, 2023.

BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz & Terra, 2004.

CALIL, T. Cenas públicas de uso de drogas e a produção do risco em cidades latino-americanas: consumo do espaço e efeitos sociais - aproximações entre São Paulo, Bogotá e Medellín. Tese de Doutorado. FSP - USP, 2021.

____. "Relatos e imagens da Cracolândia: modos de vida e resistência na rua". Cadernos de Arte e Antropologia v. 5, n. 2, p. 91-102, 2016.

CARRARA, S. Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

COSTA, J. F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1979.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DAS, V. "O evento e o cotidiano"; "Linguagem e corpo: transações na construção da dor". Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. Editora Unifesp, 2020.

_____. Critical Events: An Anthropological Perspective on Contemporary India. New Delhi: Oxford University Press, 1995.

DE LUCCA, Daniel. A rua em movimento: experiências urbanas e jogos sociais em torno da população de rua. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 2007.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. A monstruosidade da humilhação: uma etnografia entre mulheres agredidas com agentes químicos. Anuário Antropológico, v. 46, n. 3, p. 187–206, 2023.

EFREM, R. O quarto ao lado: terror, intimidade e processos de Estado em meio a um conflito agrário. Revista de Antropologia, v. 67, p. e218724, 2024.

_____. A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado. Horizontes Antropológicos, v. 27, n. 61, 2021.

FANON, F. "A violência" (cap. 1); "Guerra colonial e perturbações mentais" (cap. 5). Os Condenados da Terra. São Paulo: Paz e Terra, 1961.

FARIAS, J. Governo de mortes: uma etnografia da gestão de populações de favelas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2020.

FAUSTINO, D. O mal-estar colonial: racismo e o sofrimento psíquico no Brasil. Clínica & Cultura, vol. 8, n. 2, p. 82-94, 2019.

FAUSTINO, D; "Reflexões indigestas sobre a cor da morte: as dimensões de classe e raça da violência contemporânea". FEFFERMANN, M. et al. (orgs). Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe. (Saúde Coletiva - 25). São Paulo: Instituto de Saúde, 2018.

FEDERICI, S. "Acumulação do trabalho e a degradação das mulheres" (cap. 2); "O grande calibã: a luta contra o corpo rebelde" (cap. 3). Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2004.

FOUCAULT, M. "O corpo dos condenados" (cap. 1); "Ostentação dos suplícios" (cap. 2). Vigiar e Punir: nascimento da prisão. São Paulo: Editora Vozes, 1987.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

____. Segurança, Território, População. Curso no Collège de France (1977-78). São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

____. "Loucura e crime". Os Anormais. Curso no Collège de France (1974-75). São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

____. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: N-1, 2013.

FRÚGOLI JR., H.; CAVALCANTI, M. Territorialidades da(s) *cracolândia*(s) em São Paulo e no Rio de Janeiro. Anuário Antropológico, v. 38, n. 2, 2013.

GONZÁLES, M. "Maternidades de tolueno. Las prácticas corporales maternas de las mujeres de/en calle ante un contexto de violencia". J. F. E. MARTÍNEZ; R. A. ORTIZ; M. MUÑOZ (orgs). Trayectos Encarnados: exclusión, vigilancia y violencias corporales. Ciudad de México: La Cifra Editorial, 2018.

____. Muerte infantil en contexto de calle en la Ciudad de México. UNAM, 2019.

HARTMAN, S. Perder a mãe: Uma jornada pela rota atlântica da escravidão. São Paulo: Bazar do Tempo, 2021.

HENMAN, Anthony. A guerra às drogas é uma guerra etnocida. In: MACRAE, E.; ALVES, W.C. (org.). Fumo de Angola: cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade. Salvador EDUFBA, 2016, pp.319-343.

HYRA, T. "Entre o risco e o dano: Redução de danos, redução de riscos e prevenção no Brasil e na França". Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 16, n. 1, Jan-Apr 2023.

INSTITUTO INTERAMERICANO DEL NIÑO. La explotación sexual de niños, niñas y adolescentes en América Latina. Montevideo: INN, 2002.

KLEINMAN, A; KLEINMAN, J. "The Appeal of Experience; The Dismay of Images: cultural appropriations of suffering in our times". KLEINMAN, A; DAS, V; LOCK, M. (orgs). Social Suffering. Berkeley: UCP, 1997.

LAGARDE, M. Los cautiverios de las mujeres. Madresposas, monjas, putas, presas, locas. México DF: UNAM, 2005.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

LAL, A.; SLOPEN, N. "Housing Instability and Children's Health and Education". JAMA Pediatrics, v. 178, n. 10, 2024.

MADI DIAS, D.; DESIDÉRIO, P. Direito ao sono entre as populações urbanas sem domicílio fixo. G. COSTA et al. (orgs). População em Situação de Rua e Saúde Coletiva: olhares interseccionais para a garantia de direitos. Ed. Fiocruz, 2025. [a ser publicado]

MARTIN, E. The end of the body? American Ethnologist, v. 19, n. 1, 1992.

_____. A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

MUÑOZ, M. El cuerpo materno y el infanticidio en la segunda mitad do século XIX. J. F. E. MARTÍNEZ; R. A. ORTIZ; M. MUÑOZ. Trayectos Encarnados: exclusión, vigilancia y violencias corporales. Ciudad de México. 2018.

MURARO, R. M. Sexualidade da Mulher Brasileira: Corpo e Classe Social no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1983.

FERREIRA DA SILVA, D. "Ninguém: direito, racialidade e violência". Meritum, vol. 9, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, F. "O Corpo Comum da Multidão". Conatus - Filosofia de Spinoza, v. 11, n. 21, 2019.

ORTEGA, F. "O corpo transparente: para uma história cultural da visualização médica do corpo". O corpo incerto – corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

PASSOS, R. Na mira do fuzil: saúde mental das mulheres negras em questão. São Paulo: Hucitec Editora, 2023.

PERLONGHER, N. Territórios Marginais. In GREEN, J.; TRINDADE, R.(orgs). Homossexualismo em São Paulo e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2005.

ROHDEN, F. A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

SANTOS, M. C. L. Cidades de plástico e papelão: o habitat informal dos moradores de rua



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

em São Paulo, LA e Tóquio. Livre Docência USP, 2003.

SHONKOFF, J. P.; SLOPEN, N.; WILLIAMS, D. R. Early Childhood Adversity, Toxic Stress, and the Impacts of Racism on the Foundations of Health. *Annual Review of Public Health*, v. 42, p. 115-134, 2021.

RAGO, L. M. Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Tese de Doutorado. IFCH-Unicamp, 1990.

RUI, T. "Nojo, humilhação e vergonha no cotidiano de usuários de crack em situação de rua". *Anuário Antropológico* v. 46 n. 3, 2023.

SILVA, S. L. Mulheres da luz: uma etnografia dos usos e preservação no uso do crack. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2000.

TAUSSIG, M. Xamanismo, Colonialismo e o Homem Selvagem. Estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. *My Cocaine Museum*. The University of Chicago Press, 2004.

TAVARES DOS SANTOS, P. Gestão do sofrimento e luta pela moradia por famílias trabalhadoras. *Ilha - Revista de Antropologia*, v. 23, n. 3, 2021.

TEIXEIRA, A. Construir a delinquência, articular a criminalidade: um estudo sobre a gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP, 2012.

VARANDA, W. Do direito à vida à vida como direito: sobrevivência, intervenções e saúde de adultos destituídos de trabalho e moradia nas ruas da cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP, 2003.

VIANNA, Adriana. Reverberações, ecos e fragmentos do terror e da intimidade na Audiência Pública da ADPF das Favelas. *Revista de Antropologia*, 67, 2024.

WACQUANT, L. *As Duas Faces do Gueto*. São Paulo: Boitempo, 2008.